



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. II (2001)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Notas para um inventário do património histórico-cultural de Timor Lorosa'e

Ana Cristina Roque , Lúvia Ferrão

Como Citar | How to Cite

Roque, Ana Cristina & Ferrão, Lúvia. 2001. «Notas para um inventário do património histórico-cultural de Timor Lorosa'e». *Anais de História de Além-Mar* II: 423-448. <https://doi.org/10.57759/aham2001.46955>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores

Av.^a de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal

<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2001. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2001. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

NOTAS PARA UM INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DE TIMOR LOROSA'E *

por

ANA CRISTINA ROQUE e LÍVIA FERRÃO **



Pretende-se com este artigo contribuir para um melhor conhecimento do património histórico-cultural de Timor Lorosa'e existente em Portugal, através da apresentação de diversos tipos de materiais, na sua maioria inéditos, que hoje pertencem ao Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT) e se encontram depositados no Centro de Pré-História e Arqueologia (CPHA) deste mesmo Instituto.

* Comunicação apresentada ao IV Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Porto, Setembro de 2000.

** Do Centro de Pré-História e Arqueologia do Instituto de Investigação Científica Tropical.

Trata-se de um espólio de natureza variada, que comporta essencialmente materiais etno-arqueológicos e arqueológicos, recolhidos em Timor nas décadas de 30, 50 e 60, e fotografias obtidas em 1953-54. Os primeiros, a que se associam igualmente alguns materiais arqueológicos, possivelmente recolhidos no início dos anos 30, foram oferecidos pelo Capitão José Augusto Correia de Campos ao Museu de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, de onde, posteriormente, transitaram para o CPHA ¹. Os restantes materiais relevam dos trabalhos que, entre 1950 e 62, foram empreendidos naquele território no âmbito de campanhas da então Missão Antropológica de Timor.

No que respeita ao espólio da Missão Antropológica de Timor – em que materiais arqueológicos e fotográficos permitem por si, individualmente, uma abordagem a várias vertentes do património histórico-cultural de Timor Leste –, o seu conjunto ganha um interesse especial pela complementaridade de informações que, por vezes, existe. Situações há em que se dispõe dos materiais arqueológicos e das fotografias dos trabalhos que precederam à recolha desses materiais, sendo possível testemunhar como e em que circunstâncias foram feitas as valas de sondagem que os forneceram, bem como metodologias de trabalho que se adoptaram.

É o caso das escavações na Estação Arqueológica de Laga (Vd. Carta 1), no Concelho de Baucau junto ao Posto Administrativo de Laga e nas margens da Lagoa de Gassi Liu ², efectuadas em finais 1953, na sequência das recolhas de superfície que haviam resultado das prospecções feitas em Setembro desse mesmo ano. A zona de Gassi Liu foi, aliás, a primeira em que a equipa da Missão Antropológica de Timor, chefiada por António de Almeida e integrando então Mendes Corrêa e Ruy Cinatti, iniciou os seus trabalhos arqueológicos com a recolha de materiais que, estudados posteriormente, vieram a revelar-se como pertencendo ao Paleolítico inferior e médio.

Ainda que os objectivos gerais da Missão Antropológica de Timor fossem, essencialmente, a recolha de dados e objectos antropológicos, outras áreas de interesse foram também sendo abordadas pelos vários elementos que compunham a sua equipa. Assim, para lá da Antropobiologia, o interesse pela Etnografia e Antropologia Cultural, pela Arqueologia e pela Linguística levou à recolha de inúmeros dados que possibilitaram um conhecimento mais alargado da parte Oriental da Ilha Timor e dos diversos grupos humanos que a habitavam.

Neste contexto desenvolveram-se a Arqueologia e o estudo da Pré-História de Timor Leste, cujos pioneiros, S. Bühler e F. Sarasin, haviam feito em

¹ De acordo com a informação escrita que foi possível encontrar sobre este assunto, os materiais foram oferecidos entre 1930 e 1933 pelo referido Capitão, não sendo, no entanto possível saber se os mesmos foram ou não recolhidos por ele.

² Nos materiais arqueológicos e no verso das fotografias aparece escrito desta forma. Todavia, na bibliografia, em vez de Gassi Liu aparece por vezes *Gasi Liw*, e na Carta de Laga 1:50.000 aparece Lagoa de *Gassi Issi*.

1936 as primeiras prospecções e escavações na região de Baguia, num abrigo sob rocha no sopé do Monte Matebian – Estação Arqueológica da Baguia –, onde foram encontrados diversos materiais líticos, malacológicos e osteológicos, bem como fragmentos de cerâmica, cujo estudo veio a revelar serem Mesolíticos e Neolíticos.

Não se conhecendo outros trabalhos neste domínio, pode considerar-se que a Missão Antropológica de Timor deu continuidade a estas primeiras pesquisas e, entre 1953 e 1957, foi alargando o âmbito das suas investigações arqueológicas, realizando prospecções, identificação de estações e sítios arqueológicos, abertura de valas de sondagem e escavações, não só na região de Laga – Gassi Liu como também em Maliana, Suai e Viqueque.

O resultado destes trabalhos foi sendo divulgado pelos vários investigadores neles envolvidos, em estudos parcelares e em Congressos da especialidade ³, e muitos dos materiais foram mesmo objecto de estudo mais alargado, que envolveu, por vezes, elementos estranhos à equipa da Missão, como no caso de Breuil que, entre 1958 e 1959, estudou vários dos artefactos líticos recolhidos, avançando algumas hipóteses quanto à origem das várias matérias-primas utilizadas ⁴.

Ainda neste domínio revestiram-se de particular interesse as posteriores prospecções que, já nos anos 60, revelaram um outro *facies* da Pré-História do território dando a conhecer as pinturas rupestres da Gruta de Léne Hára ⁵ e das Escarpas de Tutuala, Ili KéreKére ⁶ e Sunu Tara Leu, todas no Concelho de Lautém, área do posto Administrativo de Tutuala, e que, pelo menos no caso da Gruta de Léne Hára e da Escarpa de Sunu Tara Leu, foram sujeitas a abertura de valas de sondagem e escavação. Daqui resultou todo um conjunto de diversos materiais, de entre os quais artefactos líticos e fragmentos de cerâmica, cujo estudo posterior veio a classificar de Mesolíticos (*Vd.* Quadros 1 e 2).

Desta forma, foi-se ampliando e precisando o conhecimento das áreas de ocupação humana do território de Timor Leste durante a Pré-História, particularmente durante o período do Paleolítico e Mesolítico (*Vd.* Carta 1 e Quadro 2).

Pouco se sabe sobre os materiais arqueológicos e etno-arqueológicos que não foram recolhidos pela Missão e que são provenientes de 5 sepulturas da região de Alas ⁷. Em pesquisa complementar feita sobre o percurso e actividades do Capitão Correia de Campos ⁸, não nos foi possível obter nenhuma

³ *Vd.* Bibliografia.

⁴ *Vd.*, entre outros, LUCAS, M. P. *et al.* (1992), pp. 269-276.

⁵ Designação que aparece referenciada nos materiais e bibliografia, embora na cartografia portuguesa – Carta de Tutuala, 1:50.000 –, apareça *Lene Ara*.

⁶ Designação que aparece referenciada na bibliografia, embora na cartografia portuguesa – Carta de Fuiloro, 1:50.000 –, apareça *Quere Quere*.

⁷ *Vd.* Carta 1.

⁸ As notas manuscritas e dactilografadas, anexas a estes espólios sepulcrais, apenas permitem apurar que o referido Capitão Correia de Campos se encontrava, nos anos 30, na

informação que confirmasse que fora ele que procedera a estas recolhas, nem que este conjunto de objectos fosse proveniente de exploração arqueológica⁹. Referem-se, de facto, «explorações em Manus»¹⁰, para onde se referenciam 3 das 5 sepulturas, e de onde provém os crânios e alguns dos objectos de ouro e prata, respectivamente «... em ouro – um anel simples, uma conta, uma meia conta, dois pares de brincos, um caibauc¹¹ e três luas pequenas; (e) em prata – dois brincos, um anel simples, e duas luas também pequenas, contas várias em mutiçala (mais caras que o ouro) que, enfiadas, deram sete cordões. Também foi encontrado um curioso anel em massa parecendo marfim»¹². Todavia, não há qualquer informação adicional sobre a forma como decorreram estas explorações, nem sobre os motivos que estiveram na sua origem.

As indicações que aparecem nas notas manuscritas de Correia de Campos, bem como a própria riqueza deste espólio sepulcral, a que se associam também inúmeros fragmentos de cerâmica, remetem-nos para a hipótese de se tratar de sepulturas de dignitários locais, cujos enterramentos obedeceriam a rituais próprios que desconhecemos, mas que, certamente, será possível analisar.

Ainda que os materiais destas 5 sepulturas se encontrem hoje todos misturados, o que torna difícil proceder à sua separação e individualização por sepultura, apesar da especificação referida no caso das sepulturas de Manus, pensamos que uma re-apreciação destes espólios sepulcrais num outro contexto, que não o exclusivamente arqueológico, poderá tornar possível uma outra leitura dos mesmos.

Aliás, esta questão põe-se igualmente com outros materiais que, na época, foram considerados e descritos sobretudo como materiais arqueológicos, apesar de se lhes reconhecer uma utilização ritual precisa e uma ligação ao quotidiano das populações que não foi então devidamente avaliada, como no caso do material do *Makair Lulik*¹³ de Afaloicai¹⁴.

área do Comando Militar de Manufai, que englobava a região de Alas. A pesquisa efectuada no Arquivo Histórico Militar também não permitiu recolher muito mais informação, uma vez que o processo e arquivos respeitantes a este Capitão só mediante autorização especial poderão ser abertos antes de 2027, isto é, 50 anos após a sua morte, que ocorreu em 1977.

⁹ RAMOS, M., e RODRIGUES, M. C. (1980), p. 47.

¹⁰ Cópia da nota manuscrita do Capitão Correia de Campos, Manufai, 9 de Setembro de 1930.

¹¹ *Kaebauk* – Crescente de ouro ou prata usado como enfeite na testa, em dias de festa. In COSTA, L. (2000), p. 179.

¹² Cópia da nota manuscrita do Capitão Correia de Campos, Manufai, 9 de Setembro de 1930. Dos materiais mencionados, falta o *Kaebauk* e dos dois pares de brincos de prata só existe um.

¹³ *Makair Lulik* ou *Lulik Na'in* – Guardião de casas e objectos sagrados e que preside aos rituais animistas. In COSTA, L. (2000), p. 238.

¹⁴ ALMEIDA, António de (1960), pp. 3-17.

Assim, ainda que não formando um todo homogéneo, todo este vasto conjunto de materiais, considerado na sua globalidade, constitui hoje um importante repositório de informação que merece e deve ser divulgado.

Apesar de parte deste espólio já ter sido estudado¹⁵ e parcialmente publicado¹⁶, a ausência de um inventário não permitia saber, de facto, a quantidade, qualidade e diversidade de materiais que o compunham, o que naturalmente limitava a sua utilização e referência em trabalhos recentes ou noutros que ainda possam vir a efectuar-se, quer no campo da arqueologia e etnografia, quer, mais concretamente, no caso do material fotográfico, no domínio da antropobiologia e da antropologia cultural.

Não cabe aqui referir, em detalhe, a forma como o inventário foi desenvolvido. Todavia e dado que ele foi um instrumento importante na elaboração deste trabalho, queremos apenas referir que se pretendeu que fosse exaustivo, sistemático e adaptado aos diversos tipos de materiais em presença, que, *grosso modo*, se podem agrupar em 4 tipos distintos, respectivamente:

- material arqueológico (inclui peças líticas, cerâmica, material osteológico humano e animal e material orgânico e inorgânico recolhido em contexto arqueológico);
- material etno-arqueológico (inclui objectos de adorno recolhidos em contexto arqueológico);
- material etnográfico (inclui apenas 3 cestos em palapa, 2 provenientes de Laivai e 1 de Laga);
- material iconográfico (inclui fotografias e negativos de vidro).

Assim, procedeu-se à

- fichagem global das peças arqueológicas e etno-arqueológicas por Estação e respectiva localização em depósito;
- identificação das estações ou sítios arqueológicos com materiais representados no CPHA;
- fichagem por peça no caso dos materiais iconográficos, etno-arqueológicos e etnográficos¹⁷;

¹⁵ A este respeito vejam-se os vários trabalhos publicados pelos diferentes elementos que integraram a equipa da Missão Antropológica de Timor ou a recente bibliografia, organizada pelo IICT, no âmbito da exposição *Timor Loro sae: A Terra e os Homens – Documentos Científicos do Instituto de Investigação Científica Tropical*, IICT, Lisboa, Nov./Dez. de 1999.

¹⁶ Estão neste caso, entre outros, as fotografias incluídas em ALMEIDA, António de (1959), pp. 445-451, ou em ALMEIDA, António de (1960), pp. 3-17, que integram o espólio fotográfico do CPHA.

¹⁷ No caso dos materiais etno-arqueológicos e etnográficos, cada uma das peças foi limpa, medida e pesada sendo-lhe depois atribuído um número sequencial, dentro do código em que se inserem.

- elaboração de um ficheiro documental;
- estruturação e desenvolvimento de uma base de dados temática, envolvendo todos os aspectos anteriores e com possibilidade de posterior transferência para um sistema de informação geográfica conexo.

A possibilidade de organizar o inventário tendo em vista a constituição de uma base de dados sobre Timor levou à estruturação de fichas-tipo, onde foram contemplados os diferentes itens a incluir na base de dados por forma a tornar mais fácil e eficaz a sua utilização, nas quais se procedeu ao registo de todos os dados, que posteriormente foram sujeitos a tratamento informático¹⁸.

Desta forma, o tratamento global dos dados permitiu não só a sua organização, num sistema coerente de base, como também a elaboração de múltiplas listagens em que a informação aparece organizada em função dos diferentes objectivos a que se destina. É assim que, por exemplo, as estações arqueológicas podem apresentar-se organizadas sequencialmente por região, nome de estação, código, tipo de materiais ou qualquer outro item que tenha sido previamente definido, permitindo o seu enquadramento e a caracterização imediatos.

No entanto, a localização imprecisa das estações ou sítios arqueológicos identificados, bem como a ausência de qualquer informação sobre as suas coordenadas geográficas, não permitiu o seu mais correcto posicionamento em termos cartográficos (*Vd.* Carta 1). Assim, o código de estação atribuído é apenas, por enquanto, um código que permite a identificação imediata de cada estação e dos respectivos materiais no universo da base de dados com referência a um ponto na carta que, esperamos, futuros trabalhos a empreender no sentido do desenvolvimento de uma Carta Arqueológica de Timor possam vir a definir em contexto georeferenciado.

Os diferentes materiais inventariados foram também enquadrados de acordo com as indicações constantes em etiquetas anexas aos mesmos ou, na ausência destas, com as referências que sobre elas se encontram publicadas. Nesta perspectiva foram consultadas não só as obras do Prof. António de Almeida, em que foram publicados os resultados das diferentes campanhas efectuadas em Timor, como também obras de outros autores que, como ele, integraram a Missão Antropológica de Timor e sobre ela escreveram.

A mesma metodologia foi utilizada para o levantamento documental e bibliográfico respeitante às estações e materiais referenciados, procurando-se assim que, por cada estação ou sítio arqueológico, ficasse também referenciada a bibliografia correspondente.

¹⁸ A estruturação destas fichas, bem como da própria base de dados, beneficiou da experiência anteriormente adquirida com materiais semelhantes recolhidos em Moçambique, no âmbito da Missão Antropológica de Moçambique.

Procurou-se assim também precisar datas, locais e designações. Todavia, como já se referiu, nem sempre foi possível fazê-lo.

Por outro lado, considerando que todo o trabalho se reporta a um período muito específico e circunscrito num espaço e tempo precisos, tomaram-se todas as referências reportadas a esse período. Assim, nos casos em que a bibliografia da época fornece indicações sobre a cultura ou culturas específicas representadas em cada uma das estações, elas foram também registadas na base de dados, considerando-se que representam a apreciação das mesmas pelos diversos autores num dado momento histórico, independentemente de estudos posteriores virem confirmá-las ou não, ou de se utilizar uma terminologia que hoje, em certos casos, poderá estar desactualizada.

Analisemos agora alguns dos dados relevantes do inventário.

No que se refere aos materiais etno-arqueológicos associados ao espólio arqueológico proveniente das sepulturas de Alas, inventariaram-se 154 peças, onde predominam objectos de adorno em ligas metálicas variadas, que incluem cobre, ouro e prata (*vd.* Quadro 3). Apesar de parcialmente publicados¹⁹, não queremos deixar de sublinhar que a importância e natureza do conjunto destes espólios sepulcrais, particularmente no que se refere à cerâmica e aos objectos de adorno, justificaria uma outra abordagem, mais específica, no âmbito de uma análise multidisciplinar onde possa ser feito o seu estudo.

No que respeita aos materiais arqueológicos, o inventário permitiu identificar 20 estações ou sítios arqueológicos²⁰ (*vd.* Quadro 1). Destas:

- 100% (20) são estações com materiais líticos;
- 35% (7) correspondem a estações com materiais líticos classificados como sendo do Paleolítico;
- 5% (1) apresentam materiais líticos classificados como sendo do Mesolítico;
- 5% (1) correspondem a estações com pinturas rupestres;
- 20% (4) são estações com material osteológico;
- 20% (4) são estações com material malacológico;
- 10% (2) correspondem a estações com cerâmica;
- 5% (1) apresentam espólio etno-arqueológico.

¹⁹ *Vd.* Nota 9.

²⁰ No caso das 5 sepulturas de Alas e dada a impossibilidade de individualizar os achados por sepultura, consideraram-se como sendo uma única estação que, eventualmente, poderá ser tratada como uma Necrópole. No caso das estações cujo nome é, por vezes, seguido de L, P ou L-W, considerou-se cada uma individualmente por não nos ser possível avaliar correctamente a que correspondem estas iniciais.

Nas 20 estações referenciadas, o total de peças líticas é de 1618. Destas:

- 75,03% (1214) com marcação;
- 24,96% (404) sem marcação;
- 38,19% (618) provenientes de prospecção, seguida de vala de sondagem e escavação;
- 3,58 % (58) provenientes de abertura de vala de sondagem e escavação;
- 13,10% (212) provenientes de prospecção e/ou recolhas de superfície.

Para as mesmas 20 estações, o total de fragmentos de cerâmica é de 123. Destes:

- 84,55% (104) com marcação;
- 1,17% (19) sem marcação;
- 1,11% (18) com decoração;
- 81,3% (100) sem decoração.

Recolhidas em contexto arqueológico, mas de proveniência não identificada, foram ainda inventariadas diversas peças líticas, pedaços de escória, material osteológico, geológico, malacológico e material de origem vegetal.

Da análise sumária destes dados, conjugada com a informação veiculada pela documentação e bibliografia específica sobre a arqueologia e pré-história desta região ²¹, pode concluir-se que, no início da segunda metade deste século, apenas uma pequena parte do território de Timor fora sujeito a pesquisa arqueológica (*vd.* Carta 1 e Quadro 2) e que, mesmo esta, fora na maior parte das vezes empreendida no âmbito dos trabalhos da Missão Antropológica de Timor, cujo objectivo estava longe de ser a prática da arqueologia e/ou o estudo da Pré-História de Timor (*vd.* Quadro 2).

Assim:

- 80% (20) estações ou sítios arqueológicos que aparecem referenciados foram identificados pela Missão Antropológica;
- 28% (7) foram sujeitas a prospecção;
- em 20% (5) dos casos abriram-se valas de sondagem e/ou efectuaram-se escavações;
- prospecções, recolhas de superfície, valas de sondagem e escavações permitiram classificar 40% (10) das estações ou sítios arqueológicos, a saber:

²¹ Ver em particular LUCAS, M. P., *et al.* (1992), *op. cit.*, onde se faz o ponto da situação sobre os estudos efectuados sobre os materiais arqueológicos de Timor desde 1953 e sobre a bibliografia publicada.

- 7 (28%) sítios do Paleolítico;
- 2 (8%) do Mesolítico;
- 1 (4%) do Mesolítico e Neolítico;

Considerando estes dados, bem como a área de distribuição dos mesmos, apenas poderemos concluir que, neste domínio, há ainda todo um trabalho a desenvolver no sentido de um melhor conhecimento do passado de Timor Lorosa'e.

Já no que respeita ao material iconográfico, o conhecimento da região parece ser bem mais amplo e diversificado. O espólio fotográfico consta de 1200 cópias impressas em papel, correspondentes a 99 rolos a preto e branco, e das quais não possuímos os negativos. Para além destas imagens existem ainda 35 negativos de vidro que não têm qualquer correspondente nas imagens impressas. Enquanto as primeiras se encontram quase todas identificadas no verso, as últimas não possuem qualquer tipo de registo, podendo, inclusivamente, não ter sido produzidas pela Missão.

Referenciámos um total de 1235 imagens. Destas:

- 2,83% (35) negativos de vidro;
- 97,16% (1200) cópias impressas em papel;
- 2,83% (35) sem indicação de data;
- 3,48% (43) sem indicação de local de recolha;
- 98% (1176) devidamente identificadas (data, local de recolha e legenda. (vd. Quadro 7).

Uma análise sumária destas 1176 imagens permite-nos concluir que, pese embora o domínio da antropologia física (74,04% – 875 imagens), as temáticas abordadas são tão diversificadas quanto as regiões onde as mesmas foram obtidas (vd. Quadros 4, 5 e 7 e Gráfico 1). Todavia, deve sublinhar-se que é sobretudo através das imagens cuja tema principal é a antropobiologia que é possível uma outra leitura. É aqui que muitas vezes se podem identificar os tipos de adorno (15,5% – 182 imagens) e vestuário (21,0% – 247 imagens) específicos de mulheres e homens, consoante regiões ou *status* social, podendo este tipo de informação vir a constituir matéria para outras áreas de investigação. Particularmente interessada numa análise antropobiológica dos diferentes grupos populacionais, a equipa da Missão nem sempre considerou estes outros aspectos como objecto de uma investigação sistemática. Apesar de alguns estudos lhes fazerem referência ²² há ainda todo um trabalho que, neste domínio, pode ser feito.

²² Veja-se por exemplo, ALMEIDA, António de (1959), pp. 445-451.

O Património arquitectónico (8,06% – 94 imagens) é outra das temáticas que pode merecer um destaque especial. Não só se encontram bem documentados os vários tipos de habitações tradicionais em função das várias regiões, como também algumas Igrejas, edifícios e obras de arte públicas, eventualmente hoje desaparecidos, que tem aqui um registo preciso, num espaço e tempo próprio. Da mesma forma a paisagem (9,5% – 112 imagens), nos seus diversos aspectos, ao aparecer como pano de fundo desta e de outras temáticas, deve merecer uma atenção especial.

A informação veiculada por estes quadros, não sendo exaustiva nem esgotando todas as hipóteses de abordagem e tratamento que relevam da sua organização em base de dados, permite no entanto dar uma ideia bastante concreta do conjunto de materiais que constituem este espólio e das possíveis formas de os trabalhar, independentemente dos contextos mais ou menos conflituais que possam ter estado na sua origem.

Outros espólios timorenses, semelhantes ou não a este, existem certamente em Portugal, como aliás muitos outros vindos dos países que em tempos foram dominados pelo poder colonial português. Discute-se, nesta viragem de século, a questão da propriedade desses espólios e da legitimidade da sua posse. Mas também se discute sobre a necessidade de se saber, de facto, o que existe, bem como a possibilidade desses espólios serem abertos aos investigadores dos vários países onde foram recolhidos. Os recentes acordos do Estoril (celebrados em Abril de 2000 entre o Ministro da Cultura de Portugal e os Ministros da Cultura dos PALOP) delinearam já as principais linhas de acção neste domínio, tornando urgente o conhecimento do que de facto existe.

Nesta perspectiva, um trabalho criterioso de inventário poderá possibilitar um melhor conhecimento do que de e sobre Timor Lorosa'e existe em Portugal. Do que existiu em Timor Lorosa'e e hoje desapareceu ou se guarda longe, tão longe que por vezes já só subsiste na memória de alguns.

QUADRO 1

**Espólio arqueológico: Estações ou Sítios Arqueológicos referenciados
com materiais presentes no CPHA**

Est. ou sítio arqueológico	Localização	Concelho	Materiais recolhidos	Proveniência dos Achados	Período a que se reportam
Ainaro	Ribeira Mau-Mali	Ainaro	Peças líticas	Rec.de superfície	
Alas	Região do Comando Militar de Manufai	Same	Frag. de cerâmica Mt osteológico e etno-arqueológico	Explorações de tipo não identificado	²³
Baucau – Ribeira de Tequi Namata		Baucau	Peças líticas	Rec.de superfície	
Baucau-Seiçal		Baucau	Peças líticas Mt. osteológico	Rec.de superfície	
Gruta de Lene Hara	Posto Adm. de Tutuala	Lautém	Peças líticas, Frag. de cerâmica Mt. osteológico, de origem vegetal e malacológico Pinturas rupestres	Prospecção, Valas de sondagem Escavação	Mesolítico
Laga	Junto ao Posto Adm. de Laga na margem da Lagoa de Gassi Liu, a c. 500 m. do mar	Baucau	Peças líticas Mt. malacológico	Prospecção Rec.de superfície Valas de sondagem	Paleolítico
Laga L	Junto ao Posto Adm. de Laga	Baucau	Peças líticas Mt. geológico e malacológico	Valas de sondagem	Paleolítico
Laga L – Landau		Baucau	Peças líticas	Rec.de superfície	
Laga L – W	Junto ao Posto Adm. de Laga	Baucau	Peças líticas	Rec.de superfície	Paleolítico
Laga – P	Junto ao Posto Adm. de Laga	Baucau	Peças líticas	Rec.de superfície	Paleolítico
Laga – Gassi Liu	Margem setentrional da Lagoa de Gassi Liu, alguns metros a Sul da estrada Baucau – Lautém e a 0,5 km. do mar. Área do Posto Adm. de Laga	Baucau	Peças líticas	Rec.de superfície	Paleolítico

²³ A datação do conjunto destas cinco sepulturas apresenta algumas dificuldades. Segundo as notas manuscritas de Correia de Campos refere-se que os crânios encontrados nestas sepulturas (mais concretamente nas de Manus) «reputam-se duma alta antiguidade, talvez os primitivos habitantes de Timor». Por sua vez, RAMOS, M. (1980) concluiu que «Muito provavelmente estas sepulturas não são sincrónicas, podendo mesmo, pelas referenciações cronológicas que foi possível efectuar, admitir-se que possam escalonar-se do século VII ao século XVII. Nada impede, porém, que alguma ou algumas possam ser mais antigas ou que apenas haja uma que seja mais recente», p. 57.

QUADRO 1

**Espólio arqueológico: Estações ou Sítios Arqueológicos referenciados
com materiais presentes no CPHA (continuação)**

Est. ou sítio arqueológico	Localização	Concelho	Materiais recolhidos	Proveniência dos Achados	Período a que se reportam
Laga – Laivai	Entre a Ribeira de Laga e a Ribeira de Laivai. Posto Adm. de Laga	Baucau	Peças líticas	Prospecção Rec.de superfície	
Laivai		Lautém	Peças líticas	Rec.de superfície	
Laivai – Lospalos		Lautém	Peças líticas	Rec.de superfície	
Lautém – Chica		Lautém	Peças líticas	Rec.de superfície	
Maliana	A 3 km. Das nascentes Coz Luhie, na zona ocidental de Timor	Bobonaro	Peças líticas	Prospecção Rec.de superfície	Paleolítico
Memo	Suco de Maliana	Bobonaro	Peças líticas	Rec.de superfície	
Suai e Maliana		Bobonaro / Cova Lima	Peças líticas	Rec.de superfície	Paleolítico
Suai P		Cova Lima	Peças líticas	Prospecção Rec.de superfície	Paleolítico
Viqueque	Ribeira Mota Cunha	Viqueque	Peças líticas	Rec.de superfície	
Não identificado			Peças líticas Mt. osteológico, de origem vegetal, geológico e escória	Desconhecida	

QUADRO 2

Pré-História de Timor – Estações e Sítios Arqueológicos referenciados até meados da década de 60

Est. ou sítio arqueológico	Data da descoberta	Tipo de estação	Localização	Data e equipa que procedeu aos	trabalhos Materiais Recolhi-	dos/Referenciados Proveniência	dos Achados Período a que se
Alas	1930c.	Necrópole?	Conc. de Same Comando Militar de Manufai	1930c.? Correia de Campos?	Frag. de cerâmica Mt. etno-arqueológico e osteológico	Expl. de tipo não identificado	Vd. Nota 23
Bagua Est. Arqueológica da Baguia*	1936	Abrigo sob rocha	Conc. de Baucau. Interior da parte oriental do território, na base do Monte Mate Bia, Área do Posto Adm. da Baguia confinante com o Posto Adm. de Laga.	1936? S. Buhler e F. Sarasin 1957 – MAT António de Almeida?	Peças líticas Frag. de cerâmica Mt malacológico e osteológico	Escavação Prospecção	Mesolítico Proto – Neolítico Neolítico
Ainaro	1953		Conc. de Ainaro. Ribeira Mau-Mali	1953 – MAT	Peças líticas	Rec. de superfície	
Baucau – Ribeira de Tequimanata	1953		Conc. de Baucau	1953 – MAT	Peças líticas	Rec. de superfície	
Baucau – Seigal	1953		Conc. de Baucau	1953 – MAT	Peças líticas Mt. osteológico	Rec. de superfície	
Laga Est. Paleolítica de Laga	1953	Est.de superfície	Conc. de Baucau. Junto ao Posto Adm. de Laga, na margem da Lagoa de Gassi Liu, a c. 500 m. do mar	Set.-Nov. 1953 – MAT Ruy Cinatti António de Almeida e Mendes Correia	Peças líticas Mt. malacológico	Prospecção Rec. de superfície Válas de sondagem	Paleolítico inferior e médio
Laga L	1953		Conc. de Baucau. Junto ao Posto Adm. de Laga	1953 – MAT	Peças líticas Mt. geológico e malacológico	Válas de sondagem	Paleolítico

QUADRO 2

**Pré-História de Timor – Estações e Sítios Arqueológicos referenciados
até meados da década de 60 (continuação)**

Est. ou sítio arqueológico	Data da descoberta	Tipo de estação	Localização	Data e equipa que procedeu aos	trabalhos Materiais Recolhi-	dos/Referenciados Proveniência	dos Achados Período a que se
Laga L – W	1953		Conc. de Baucau. Junto ao Posto Adm. de Laga	1953 – MAT	Peças líticas	Rec. de superfície	Paleolítico
Laga L – Landau			Conc. de Baucau.		Peças líticas	Rec. de superfície	
Laga P	1953		Conc. de Baucau. Junto ao Posto Adm. de Laga,	1953 – MAT	Peças líticas	Rec. de superfície	Paleolítico
Laga – Gassi Liu	1953 (Agosto)		Conc. de Baucau. Margem setentrional da Lagoa de Gassi Liu, alguns metros a Sul da estrada Baucau–Lautém e a 0,5 km do mar. Posto Adm. de Laga,	1953 – MAT	Peças líticas	Rec. de superfície	Paleolítico
Latvai	1953		Conc. de Lautém	1953 – MAT	Peças líticas	Rec. de superfície	
Latvai – Lospalos			Conc. de Lautém		Peças líticas	Rec. de superfície	
Lautém – Chica	1953		Conc. de Lautém	1953 – MAT	Peças líticas	Rec. de superfície	
Maliana Est. Paleolítica de Maliana	1953 (finais de)	Est.de superfície	Conc. de Bobonaro. A 3 kms. das nascentes de Coz Luhie, na zona ocidental de Timor	MAT: Ruy Cinatti António de Almeida e Mendes Correia	Peças líticas	Prospecção Rec. de superfície	Paleolítico
Memo			Conc. de Bobonaro Suco de Maliana		Peças líticasRec. de superfície		

Suai e Maliana	1953 (finais de)		Conc. De Bobonaro / Conc. De cova Lima	MAT: Ruy Cinatti António de Almeida e Mendes Correia	Peças líticas	Rec. de superfície	Paleolítico
Suai P	1953		Conc. de Cova Lima		Peças líticas	Prospecção Rec. de superfície	Paleolítico
Suai Est. Paleolítica de Suai*	1953 (finais de)	Est. de superfície	Conc. de Cova Lima. Na costa Sul de Timor	MAT: Ruy Cinatti António de Almeida e Mendes Correia	Peças líticas	Rec. de superfície	Paleolítico
Viqueque	1953		Conc. de Viqueque Ribeira Mota Cunha	Peças líticas		Rec. de superfície	
Laga – Laivai	1957?		Conc. de Baucau. Posto Adm. de Laga, entre a Ribeira de Laga e a Ribeira de Laivai	1957? MAT: António de Almeida?	Peças líticas	Prospecção Rec. de superfície	
Sem indicação de nome* (Laga – Laivai?)	1957 (Out.)	Est. de superfície?	Conc. de Baucau. Posto Adm. de Laga. Praia e terrenos marginais do mar do posto de Laga situados entre a Ribeira de Laga e a Ribeira de Laivai	1957 MAT: António de Almeida	Peças líticas	Prospecção Rec. de superfície	Peças incaracterísticas
Gruta de Léne Hára	1962	Gruta	Conc. de Lautén. Posto Adm. de Tutuala	1962 e 1963 MAT: Ruy Cinatti	Peças líticas, Frag. de cerâmica, Mt. osteológico, malacológico e de origem vegetal	Pinturas rupestres	Prospecção, Valas de sondagem Escavação
Tutuala*	1962	Escarpa	Conc. de Lautén. Posto Adm. de Tutuala	MAT: Ruy Cinatti	Pinturas rupestres		
Ili KéréKére*	1962	Escarpa	Conc. de Lautén. Posto Adm. de Tutuala	MAT: Ruy Cinatti	Pinturas rupestres		

QUADRO 2

**Pré-História de Timor – Estações e Sítios Arqueológicos referenciados
até meados da década de 60 (continuação)**

Est. ou sítio arqueológico	Data da descoberta	Tipo de estação	Localização	Data e equipa que procedeu aos	trabalhos Materiais Recolhi-	dos/Referenciados Proveniência	dos Achados Período a que se
Sunu Tara Leu*	1963	Escarpa	Conc. de Lautém. Posto Adm. de Tutuala	MAT: Ruy Cinatti	Pinturas rupestres Peças líticas	Prospecção Válas de sondagem	Mesolítico
Não identificado					Peças líticas Mt. de origem vegetal, osteológico, geológico e escória	Desconhecida	

* Estações cujos materiais não se encontram representados no CPHA.

QUADRO 3
Espólio Etno-Arqueológico das sepulturas de Alas: Objectos de Adorno

Designação	Características	Matéria-Prima ²⁴	Total parcial	Total global	%
Anéis	Simples e completos	Ouro	2		
	Simples e completos	Cobre	21		
	Simples e completos	Prata	1		
	Simples e completo	Massa	1		
	Fragmento simples	Cobre	2	27	17,53
Brincos	Argola de brinco	Cobre	1		
	Brinco com decoração	Ouro	1		
	Par de brincos	Ouro	2		
	Brinco	Prata	1		
	Brinco	Liga de Cobre e Zinco	1		
	Par de brincos	Liga de Cobre e Zinco	2	8	5,19
Colares	Colares de contas de mutilaça	Contas de mutilaça	4		
	Elemento de colar (conta)	Ouro	1	5	3,24
«Luas»	Discos com decoração	Liga de Ouro e Prata	2		
	Discos com decoração	Liga de Prata com Ouro e Cobre	2		
	Fragmentos de disco sem decoração	Liga de Ouro e Prata	3		
	Fragmentos de disco sem decoração	Liga de Prata com Ouro e Cobre	1*	8	5,19
«Enrolamentos» (Pulseira)	Enrolamento elicoidal com 17 argolas	Liga de Cobre e Zinco	1	1	0,64
«Pendelocs»	Pendeloc com decoração	Ouro	2		
	Pendeloc com decoração	Prata	1		
	Pendeloc simples sem decoração	Ouro	2		
	Fragmento de pendeloc (?)	Ouro	1	6	3,89
Pulseiras	De aro simples, sem decoração	Liga de Cobre e Zinco	72		
	Pulseira de contas	Contas de mutilaça	2		
	Pulseira de contas com pendente	Ouro e contas de mutilaça	1		
	Fragmentos de pulseira	Liga de Cobre e Zinco	24	99	64,28
Total				154	

* fragmento que, por sua vez, se encontra fragmentado em muitos pedacinhos pequenos

²⁴ Informação reportada a estudos elaborados no Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em Julho de 1933, no que respeita à análise e identificação das várias ligas que aqui são mencionadas. Nos outros casos, a informação reporta-se às etiquetas que se encontram junto das peças.

QUADRO 4

Espólio iconográfico: Relação do número de imagens por temática abordada *

Ref. ^a	Tema	Sub-temas	Total de imagens
1	Actividades económicas	Agricultura, Artesanato (Cerâmica, Cestaria, Tecelagem, Ourivesaria), Caça, Indústria, Pesca	20
2.1	Adornos adstritos ao corpo	Adornos de cabeça, Colares, Pulseiras, Símbolos de pres-ígio, poder ou <i>status</i>	147
2.2	Adornos escritos no corpo	Tatuagens	49
3	Antropologia Física		888
4	Arqueologia		24
5	Etnografia	Armas, Cerimónias diversas, Danças, Tipos de Embarcações, Instrumentos musicais, Jogos, Sistema de distribuição de água	109
6	Paisagem	Flora, Geologia, Vegetação	119
7	Património arquitectónico	Aldeias e Cidades (aspectos parciais), Edifícios e Obras de Arte públicas, Habitações tradicionais, Igrejas	116
8	Vestuário	Trajes tradicionais e do quotidiano	271

* Deste quadro constam apenas as temáticas de frequência mais representativa.

QUADRO 5

Espólio iconográfico: Incidência de temáticas mais representativas por região

Ref. ^a	Tema	Região
1	Actividades económicas	Aliambata, Datic-Alas, Dili, Liquiçá, Lospalos, Maubara, Oécussi, Viqueque
2.1	Adornos adstritos ao corpo	Ataúro, Baucau, Bobonaro, Búnaque-Fronteira, Dili, Fohorém, Liquiçá, Loré-S.Domingos, Lospalos, Maubara, Tilomar-Fronteira, Oécussi
2.2	Adornos escritos no corpo	Maubara, Liquiçá, Oécussi
3	Antropologia Física	Alas, Ataúro, Bobonaro, Dili, Fohorém, Liquiçá, Lospalos, Maubara, Oécussi, Suai, Viqueque
4	Arqueologia	Bàguia, Gassi Liu, Laga-Gassi Liu
5	Etnografia	Ainaro, Ataúro, Bàguia, Baucau, Betano, Bobonaro, Búnaque-Fronteira, Datic-Alas, Dili, Fohorém, Laclubar-Manatuto, Liquiçá, Loré-S.Domingos, Lospalos, Maliana, Maubara, Oécussi, Tilomar-Fronteira, Viqueque, Zumabai
6	Paisagem	Aliambata, Ainaro, Ataúro, Bàguia, Baucau, Bobonaro, Cumole, Dili, Ermera, Estrada de Dili para Zahane, Fatu-Cama, Fohorem, Gassi Liu, Laga-Gassi Liu, Lagoa de Tibar, Laivai, Lospalos, Luro-Loré, Maliana, Odomau-Maliana, Tilomar, Suai, Viqueque, Zumalai
7	Património arquitectónico	Ainaro, Balibó, Betano-Ainaro, Bobonaro, Cumole, Dili, Djakarta, Ermera, Hata-udo, Leto-Foho, Lospalos, Luro-Loré, Maliana, Odomau-Maliana, Oécussi, Suai, Viqueque, Zumalai
8	Vestuário	Ainaro, Alas, Ataúro, Bàguia, Baucau, Bobonaro, Búnaque-Fronteira, Datic-Alas, Dili, Fohorem, Laclubar-Manatuto, Liquiçá, Loré-S.Domingos, Lospalos, Maubara, Oécussi, Suai, Viqueque

QUADRO 6

Espólio iconográfico: Incidência de temáticas específicas por região
Distribuição das actividades económicas

Actividades Económicas		Região	N.º de imagens
Agricultura		Viqueque	4
Artesanato	Cerâmica	Lospalos	2
	Cestaria	Maubara	2
	Ourivesaria	Liquiçá	2
	Tecelagem	Oécussi	2
Caça		Datic-Alas	1
Indústria		Aliambata	2
Pesca		Dili e Viqueque	2

QUADRO 7

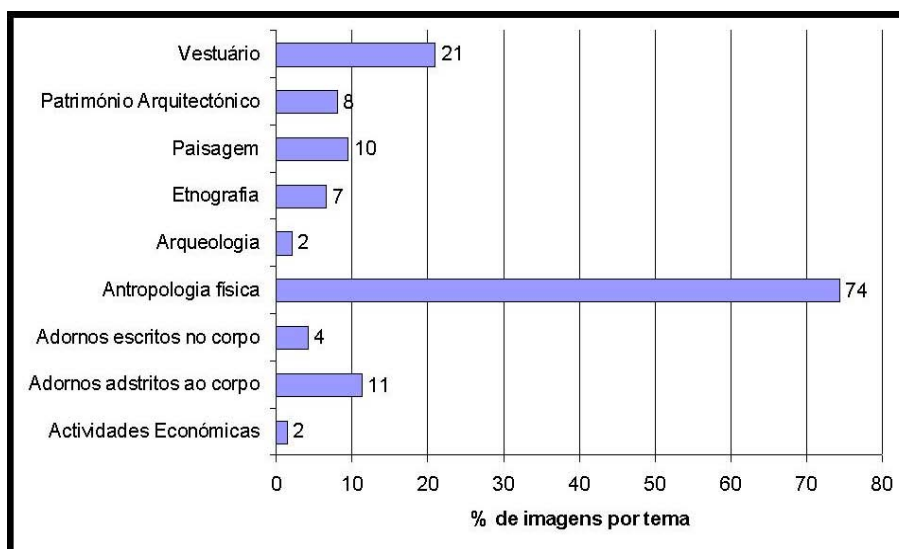
Espólio iconográfico: Relação de imagens por região referenciada e temática abordada *

Região	Temática abordada									Total de imagens	Total em %
	1	2.1	2.2	3	4	5	6	7	8		
Ainaro						12	1	2	12	14	1,2
Alas				36					12	36	3,1
Aliambata	2						1			3	0,3
Ataúro		1		208		2	1			212	18,0
Bàguia					8	10	5			15	1,3
Balibó								1		1	0,1
Baucau		2				2	2		11	11	0,9
Betano						4				9	0,8
Betano-Ainaro								1		1	0,1
Bobonaro		56		83		6	2	8	104	107	9,1
Búnaque-Fronteira		1				1			1	1	0,1
Cumole							1	1		1	0,1
Datic-Alas	1					1			1	1	0,1
Dili	2	1		5		6	33	36	5	78	6,6
Djakarta								1		3	0,3
Est. de Dili para Zahane							2			2	0,2
Fatu-Cama							5			5	0,4
Fohorem		12		16		1	7		17	18	1,5
Laga-Gassi Liu					16		22			22	1,9
Laclubar-Manatuto						1			1	1	0,1
Lagoa de Tibar							2			2	0,2
Laivai							3			3	0,3
Leto-Foho								5		5	0,4
Liquiçá	3	21	2	69		7			6	78	6,6
Loré-S.Domingos		1				1			1	1	0,1
Lospalos	1	10		269		6		10	54	288	24,5
Luro-Loré							1	8		8	0,7
Maliana						2	2	1		5	0,4
Maubara	2	3	5	7		1			3	10	0,9
Odomau-Maliana							2	2		2	0,2
Oécussi	1	24	42	114		6		1	13	131	11,1
Suai				1			3	1	1	4	0,3
Tilomar								4	4	4	0,3
Tilomar-Fronteira		1				1				1	0,1
Viqueque	6			67		8	13	8	1	89	7,6
Zumalai							4	4		4	0,3
Totais parciais	18	133	49	875	24	78	112	94	247	1176	
Totais parciais (%)	1,5	11,3	4,2	74,4	2,0	6,6	9,5	8,0	21,0		

* Excluíram-se as temáticas exclusivamente reportadas a áreas não identificadas e, tal como nos quadros anteriores, apenas se referem as temáticas mais representativas.

GRÁFICO 1

Espólio iconográfico: Relação de imagens por região referenciada e temática abordada



CARTA 1

Proposta para uma Carta Arqueológica de Timor





Fig. 1 – Gruta de Lene Ara (1963): Material malacológico em depósito no CPHA

Espólio da Missão Antropológica de Timor, CPHA – IICT

Foto de L. Rosário, 2000



Fig. 2 – Estação Arqueológica de Laga-Gassi Liu – Vala de exploração n.º 2, Timor, 1953

CPHA – MATft 1182

Foto de Arquivo do Espólio da Missão Antropológica de Timor, CPHA-IICT



Fig. 3 – Estação arqueológica de Laga-Gassi Liu (1953): Material arqueológico em depósito no CPHA

Espólio da Missão Antropológica de Timor, CPHA – IICT

Foto de L. Rosário, 2000

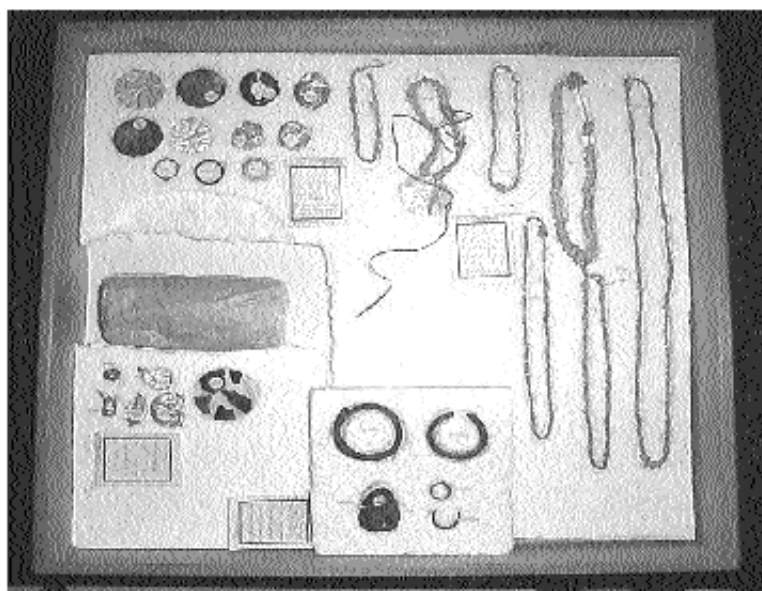


Fig. 4 – Sepulturas de Alas (1930a.): Material etno-arqueológico em depósito no CPHA

Espólio da Missão Antropológica de Timor, CPHA – IICT

Foto de L. Rosário, 2000



**Fig. 5 – No Bazar de Ainaro (feira).
Timor, 1953**

CPHA – MATft 254

Foto de Arquivo do espólio da Missão Antropológica de Timor, CPHA – IICT

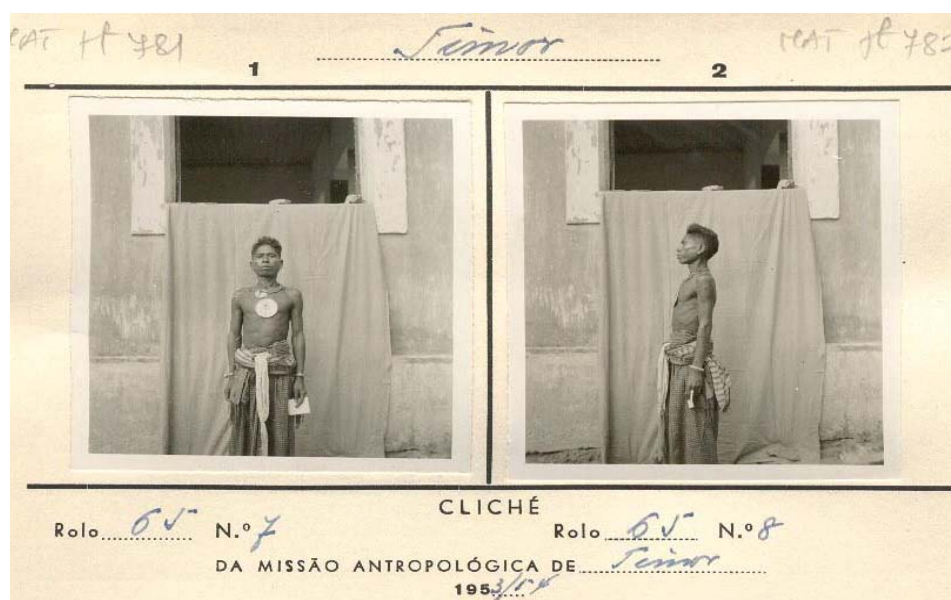


Fig. 6 – Homem Tocodede, de Quiço, observado em Liquiçá. Timor, 1953

CPHA – MATft 781 e 782

Foto de Arquivo do espólio da Missão Antropológica de Timor, CPHA – IICT



Fig. 7 – Búfalos banhando-se em Dili. Timor, 1953

CPHA – MATft 62

Foto de Arquivo do espólio da Missão Antropológica de Timor; CPHA – IICT



**Fig. 8 – Gaspar Nunes, chefe Tocodede, de Maubara, com os chefes de suco e povoação.
Timor, 1953**

CPHA – MATft 820

Foto de Arquivo do espólio da Missão Antropológica de Timor; CPHA – IICT

Bibliografia de referência

- Almeida, A. de (1954), «IV Congresso de Pré-História do Extremo-Oriente: relatórios», *Garcia de Orta*, Lisboa, 2(3), 1954: 349-357.
- ALMEIDA, A. de (1959), «Notas sobre artes e ofícios de nativos de Timor Português», *Garcia de Orta*, Lisboa, 7(3), 1959: 445-451.
- ALMEIDA, A. de (1960), «Contribuições para o estudo do neolítico de Timor Português», *Memórias da Junta de Investigações do Ultramar*, Lisboa, n.º 16, 2.ª série, 1960: 125-141.
- ALMEIDA, A. de (1961), «Presenças culturais no Timor», *Colóquios sobre problemas humanos nas regiões tropicais*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1961: 23-40.
- ALMEIDA, A. de (1966), «A contribution to the study of Rock Paintings in Portuguese Timor» – Archaeology at the 11th Pacific Science Congress, Honolulu, *Asian and Archaeology Series*, 1966: 69-76.
- ALMEIDA, A. de (1968), «Os povos actuais do Oriente português», *Colóquios sobre as províncias do Oriente*, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, vol. 2, 1968: 123-146.
- ALMEIDA, A. de, e ZBYSZEWSKY, G. (1967), «A contribution to the study of the prehistory of Portuguese Timor», *Asian and Pacific Archaeology Series*, I, Social Sciences Research Institute, University of Hawai, 1967.
- ALMEIDA, M. E., e NETO, M. C. (1995), «António de Almeida em Timor-Dili», *Garcia de Orta*, Série Antropobiologia, Lisboa, 8(1), 1995: 21-24.
- CINATTI, R. (1953), «Aspectos de Timor (fotografias e legendas)», *Garcia de Orta*, Lisboa, 1(1), 1953: 139-143.
- CORRÊA, A. A. M. (1944), *Timor Português: contribuições para o seu estudo antropológico*, Lisboa, Junta das Missões Geográficas e Investigações Coloniais.
- CORRÊA, A. A. M., ALMEIDA, A. de, FRANÇA, J. Camarate (1964), «Sobre alguns exemplares de facies paleolítica de Timor Português», *Memórias da Junta de Investigações do Ultramar*, Lisboa, n.º 50, 2.ª série, 1964: 13-33.
- COSTA, L. (2000), *Dicionário Tétum-Português*, Ed. Colibri, Lisboa.
- LUCAS, M. P., *et al.* (1992), «Breves notas sobre a contribuição da Missão Antropológica do Centro de Antropologia e seus antecessores na arqueologia de Timor», *Actas I Reunião de Arqueologia e História Pré-Colonial*, Lisboa, 1989. *Leba-Estudos de Pré-História e Arqueologia*, Lisboa, n.º 7, 1992: 269-276.
- RAMOS, M., e RODRIGUES, M. C. (1980), «Espólios sepulcrais timorenses», *Leba-Estudos de Pré-História e Arqueologia*, Lisboa, n.º 3, 1980: 47-57.
- ZBYSZEWSKY, G. (1984), «Le paléolithique de Timor et la contribution de l'abbé Breuil à son étude», *Garcia de Orta*, série Antropologia, Lisboa, 3(1/2), 1984: 183-277.
- ZBYSZEWSKY, G., NETO, M. C., e ALMEIDA, M. E. (1985-86), «Note préliminaire sur le gisement paléolithique de Laga (Timor-Dili)», *Garcia de Orta*, Série Antropobiologia, Lisboa, 4(1/2), 1985-1986: 15-27.